

brasileiro, me senti falado pelo outro que aqui veio me ver; como mineiro, res senti da ausência da mineiridade; como neto de italianos, me achei capacitado a compreender melhor certas observações; e como sociólogo sequer psicanalisado, espero ter correspondido à perspectiva do diálogo interdisciplinar. Que *Hello Brasil!* por sua oportunidade no momento do país e por sua capacidade estimulante, sirva para que outros ou o próprio autor prossigam na tarefa predileta do pensamento nacional que é continuamente descobrir ou inventar o Brasil.

TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz. *A teoria da sociedade em Freud*. São Paulo: EPU, 1991. (Temas básicos de sociologia e ciência política)

Maria Lúcia de Santana Braga
(Mestranda em Sociologia – UnB)

O diálogo entre as ciências sociais e a psicanálise tem se revelado difícil e pouco produtivo no Brasil. Basta revermos rapidamente as relações entre as duas disciplinas para constatarmos esse fato. Roger Bastide e Florestan Fernandes, nas décadas de 40 e 50, se propuseram a estreitar as relações entre as ciências sociais e a psicanálise. No entanto, a dimensão dessas tentativas ainda está para ser analisada.

Recentemente, já nos anos 80, as ciências sociais se voltaram para a reflexão sobre a sua própria produção e a sua relação com outras disciplinas científicas, entre estas a psicanálise. A redefinição sempre presente do objeto das ciências sociais vem remetendo a um diálogo mais constante com outras disciplinas.

Nesse contexto, é que se insere o estudo de João Gabriel Teixeira com a proposta de constituir uma sociologia freudiana objetivando a introdução da teoria psicanalítica nos currículos universitários, particularmente nas ciências sociais. Consiste em um estudo sistemático e comparativo das principais obras de Freud de caráter sociológico.

Procurando compreender categorias freudianas como complexo de Édipo, narcisismo, neuroses obsessivas e outras, o autor visa elaborar uma sociologia do inconsciente que possa estabelecer as relações entre ideologia e inconsciente. Para isso, a sociologia de Freud é dividida em três áreas: 1) Civilização, Religião e Sociedade; 2) Teoria da Vida Social em Grupo; e 3) A noção de Inconsciente. Através do estudo cronológico da obra de Freud, procedimento geralmente adotado, Teixeira aponta e discute uma série de heresias que constitui as bases da resistência em uma maior aceitação da psicanálise pelas ciências sociais.

A primeira heresia apontada na obra *Moral Sexual "Civilização" e Doenças Nervosas Modernas*, de 1908, consiste no fato de que todos ou quase todos os seres humanos são neuróticos pois a renúncia pulsional exigida pela civilização é possível apenas para uma minoria através da sublimação. O pessimismo inerente dessa afirmação cria uma resistência em encarar a tragédia humana, assim explicitada por Freud, por parte daqueles que acreditam na positividade da ciência.

A segunda heresia é estabelecida em *Idem e Tabu* (1912-13) onde Freud elabora uma hipótese fantástica para explicar a origem do totemismo, ou seja, a psicanálise propõe a existência de um princípio genético da vida em sociedade que mostra que a religião, a moral, a arte e a sociedade convergiram para a formação do complexo de Édipo. O parricídio original ficou inscrito na mente coletiva, propiciando um sentimento de culpa, o que cria também uma grande resistência pelo alcance da hipótese formulada.

Outra heresia freudiana analisada está presente em *Além do Princípio do Prazer*, de 1920, onde Freud procura explicar por que os pensamentos e ações dos indivíduos não constituem geralmente em fontes e veículos de prazer. Para Freud, a explicação pode ser encontrada quando pensamos que além da existência de pulsões de autopreservação os seres humanos também têm pulsões de morte que revelam o caráter destrutivo dos mesmos tantas vezes expressado na história humana, fato esse de difícil aceitação.

Outras heresias freudianas são apontadas por Teixeira em seu estudo. Em *O Mal-Estar da Civilização*, de 1929, considerado como o texto central da teoria sociológica de Freud, o objetivo é explicar o constante descontentamento ou infelicidade das pessoas nas sociedades civilizadas modernas. Os seres humanos utilizam diversos meios para alcançar alguma felicidade, mas poucos conseguem realizar a renúncia pulsional através de substitutos como a arte e a ciência, considerados por Freud os mais racionais para amenizarem o sofrimento humano.

Tendo em vista, ao analisar a obra sociológica de Freud, estabelecer relações entre as formas de pensar e agir e os fenômenos inconscientes, o autor conclui que apesar das dificuldades de caráter metodológico, provenientes da origem clínica, da matriz orgânica do pensamento social de Freud e ainda do uso freqüente de metáforas, a psicanálise se constitui como fonte de reflexão sobre a sociedade.

As ciências sociais com certeza não podem deixar de encarar o desafio de compreender e utilizar a psicanálise nesse momento de auto-análise e busca de novos caminhos, sob a pena de não se instrumentalizar adequadamente para a compreensão da sociedade.